

Este suplemento integra  
a edição 499 do Jornal  
Entre Margens de  
11 de julho de 2013  
e não pode ser vendido  
separadamente

SUPLEMENTO | 11 JULHO 2013 | N.º 499

# entremargens

 CLÍNICA S. BENTO

av. souza cruz n.º 619, 1.º  
4780-365 santo tirso  
clinicasabento@sapo.pt  
tel 252 858 428 (4 linhas)  
fx 252 858 429

**CRUZ  
VERMELHA  
APOIA  
PEREGRINAÇÃO  
A S. BENTO**

**FESTAS DE S. BENTO 2013**

**“AS PESSOAS NÃO  
VÃO FICAR  
INDIFERENTES”**



[www.confeitariamoura.pai.pt](http://www.confeitariamoura.pai.pt)

[www.facebook.com/confeitariamoura](https://www.facebook.com/confeitariamoura)

**SANTO TIRSO**



**Fabrico de: confeitaria e pastelaria**

**Especialidades regionais**

**Salão de Chá**

FESTAS DE S. BENTO 2013

# “AS PESSOAS NÃO VÃO FICAR INDIFERENTES”

Há muito que Santo Tirso rima com festas de S. Bento e este ano, depois de um ‘warm up’ que animou o concelho com concertos de bandas locais, as festas mais características da cidade estão aí e trazem inúmeras novidades.

TEXTO ELSA CARVALHO

Terminados os concertos dos The Gift e de Marco Paulo, o desfile etnográfico marcado para a noite de sábado (dia 13) é uma das principais diferenças nas festas deste ano, desde logo, por se realizar à noite e assumir um caráter mais representativo dos usos e costumes da região. “Antigamente tínhamos desfile mas era mais medieval, em que todas as juntas de freguesia participavam, este ano decidimos convidar os grupos folclóricos do concelho”, explica a vereadora da cultura, Júlia Godinho. O desfile sai, às 21.30h, da zona dos Carvalhais, percorre a Rua do Bombeiro Voluntário e termina em frente à Câmara Municipal, com uma atuação de

cada grupo. No total são 15 os grupos que irão participar, entre grupos folclóricos, bombos, gaiteiros e o grupo ‘Toca a Ruffar’ que abre e fecha o desfile.

Júlia Godinho garante que a ideia foi que cada grupo trouxesse “aquilo que é realmente representativo da sua terra”, “que venham bem trajados mas também trazendo, depois, os utensílios que são característicos da sua zona para que as pessoas ouçam os seus cantares, vejam os trajes mas possam aperceber-se do que se cultivava nesta zona, por exemplo”.

Mas o desfile ainda não teve início e já a tarde do mesmo dia terá feito as delícias de miúdos e graúdos. Isto porque das 15h às 19h o tempo é dedicado à animação de rua. “Nós

temos um grupo contratado que vai andar por aí a surpreender as pessoas”, explica a vereadora que acredita que “as pessoas não ficarão indiferentes”. A tarde pode ser infantil mas promete, também, despertar a atenção dos mais crescidos que andem nas imediações do Parque D. Maria II.

E se o que prefere mesmo é começar o sábado ao ar livre, a edição de 2013 das festas de S. Bento assegura que isso aconteça. Chamam-lhe a ‘Caminhada S. Bento - Percurso Urbano/ Rural Pr8’ e trata-se de um percurso pedestre que percorre as quintas e parques de Santo Tirso, Burgães e S. Miguel do Couto. Com concentração marcada para as 09h na praça 25 de abril, o percurso é de dificuldade baixa e tem uma



151 ANOS DE HISTÓRIA

## Magno & Reis

MIUDEZAS E TECIDOS, LDA.

Magno C. Braga . Hugo V. Braga

Especialistas em Cortinados, Estores, Papel de Parede e Colchões  
Tecidos - Têxteis Lar - Retrosaria - Miudezas - Chapelaria  
Roupa de Trabalho - Roupa Interior



Praça Conde S. Bento, 1-6. 4780-375 SANTO TIRSO | Tel.: 252 852 642 . Tlm.: 913 372 821 . magnoereislda@hotmail.com

# 1648

Há referências da vinda de peregrinos a Santo Tirso, ao mosteiro, a 20 de junho de 1648. Eram recebidos pelos religiosos, que lhes davam de comer e de dormir.

duração de cerca de três horas.

O domingo (dia 14) alia as tradicionais missas dominicais e a coroação da rainha e da princesa do vinho verde, a uma corrida de carrinhos de rolagens. A iniciativa convida todos os interessados a inscreverem-se de forma gratuita e, das 14h30 às 18h30, a rua da Ponte Velha vai encher-se de animação e criatividade. A noite estará a cargo do grupo de fados e serenatas da Universidade do Minho que trazem ao largo Abade Pedrosa um pedacinho do espírito académico.

## CRAVOS BRANCOS, OVOS E SAL PARA S. BENTO

Fundador da Ordem dos beneditinos, S. Bento foi um monge italiano que terá sido santificado por ter “vencido duas ciladas armadas pelo diabo, nas quais lhe é oferecido um cálice de vinho envenenado e um pedaço de pão, também envenenado”. Em Santo Tirso a devoção ao Santo é já antiga e Júlia Godinho lembra que as festas conciliam o profano e o religioso. “No fundo a tradição tanto num ponto de vista como no outro mantém-se, agora o tipo de evento, o tipo de iniciativa que vamos organizando, às vezes vai-se alterando um bocadinho mas isso também é bom porque também temos que ter novidades”, assegura a vereadora.

Ao longo dos anos, os peregrinos continuam a deslocar-se até Santo Tirso para venerar S. Bento, assistir às missas ou

cumprir promessas. Trazem-lhe cravos brancos, ovos e sal, “até porque a popularidade dele se deve à cura das verrugas, o que nós chamamos cravos, e ao auxílio que prestava aos partos difíceis”, lembra.

Júlia Godinho auxilia-se de uma nota do padre Carvalho Correia para explicar que, há muitos anos, “a tradição dizia que se deveriam realizar duas festas anuais em honra do Santo: uma que seria o S. Bento dos cucos, a 21 de março, a data de morte do S. Bento, e outra o S. Bento das peras, a 11 de julho”. Embora não esteja comprovado, “dizem que o S. Bento das peras se baseia na hipotética trasladação do corpo de S. Bento de Monte Cassino até uma cidade francesa que se chama Fleuri”. Os nomes de S. Bento dos cucos e das peras terão sido dados pelo povo que vivia muito ligado à terra e não falava em trasladação, “batizou simplesmente o S. Bento dos cucos e o S. Bento das peras”.

Em Santo Tirso, em 1648 já haveria referência às peregrinações em honra do santo: “tenho uma referência do Padre Carvalho Correia que fala da vinda dos peregrinos a Santo Tirso, aqui ao mosteiro, a 20 de junho de 1648. Eram recebidos pelos religiosos, que lhes davam de comer e de dormir”.

A antiga tradição é ainda hoje mantida na cidade, que todos os anos vai juntando à festa religiosa, concertos e atividades distintas que trazem vida e visitantes ao concelho. |



TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

ícone da feira de S. Bento. Ora vejamos:

No conto “O Lourenço” que Manuel da Silva Mendes (1867 - 1931), natural de Romão, freguesia de S. Miguel das Aves, publicou no Jornal de Macau em 1929 e que o “Entre Margens” há algum tempo atrás revelou aos seus leitores, há uma referência muito interessante à Igreja do Mosteiro Beneditino de Santo Tirso e a um pormenor da sua decoração que, possivelmente, passa despercebido a muita gente: a carranca.

No labirinto das memórias da minha infância o S. Bento de Santo Tirso tem duas ligações fortes que se cruzam: a feira da louça (algum assobio ou algo tão simples como isso, de barro branco pintado vinha do “S. Bento”) e a peça de louça pintada, na forma de infusa para o vinho representando a carranca. A carranca da infusa era uma representação da carranca do órgão de tubos da Igreja a que se refere Manuel da Silva Mendes. O texto deste autor explica muito bem por que razão a carranca se transformou num

*Essa carranca sempre me intrigou e me intriga ainda hoje. Nos meus tempos de rapaz diverti-me imenso. “Hoje há carranca; vamos ver a carranca”; e lá ia o rapazio todo ver e ouvir a carranca: porque a carranca berrava, grunhia, guinchava, abria, fechava e rolava os olhos, deitava a língua de fora, fazia diabruras... Imagine-se o meu gáudio, o gáudio do rapazio; não só do rapazio, também da gente grande que fica rapaz...*

*A carranca estava na frente das grades do coro, voltada para o corpo da igreja, e era accionada, manobrada pelo organista que, simultaneamente, por não sei que arranjo, dava com o órgão berros, gritos, guinchos de fazer morrer a rir a rapaziada, a gente rapaz e até alguma gente séria. Quando havia carranca, enchia-se a igreja. Fui muitas vezes, da minha freguesia, uma légua a pé, ver a carranca; e, se ainda hoje pudesse, iria mais uma vez, outra vez rapaz, ver a carranca. |*

S. BENTO | CURIOSIDADES

## A CARRANCA

# TALHO NAPOLEÃO

107 anos a servir santo tirso

Fumeiro Tradicional

Telefone 252 852 901 - Mercado Municipal - 4780 Santo Tirso

# 3000

São cerca de três mil os peregrinos que a Cruz Vermelha aguarda na edição de 2013 das Festas de S. Bento, vindos das várias freguesias do município, mas também de concelhos vizinhos.

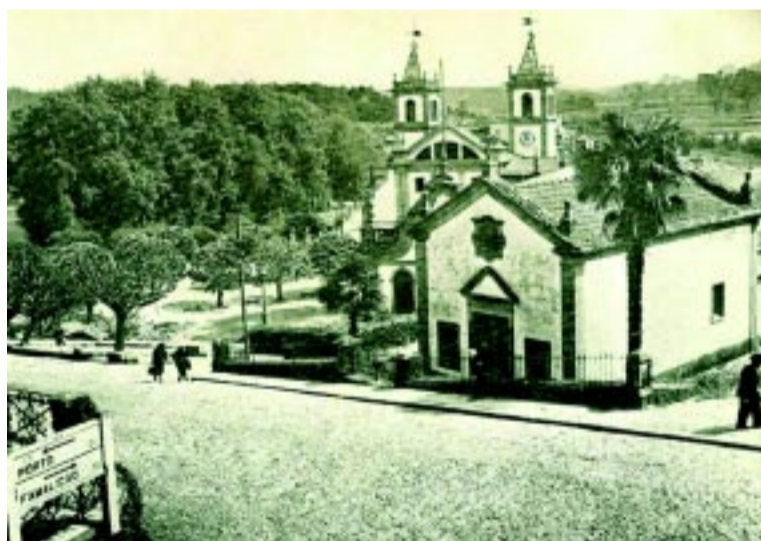
# CRUZ VERMELHA APOIA PEREGRINAÇÃO A S. BENTO

Seja por fé, por promessa ou simplesmente por convívio, todos os anos a peregrinação em honra de S. Bento traz a Santo Tirso inúmeras pessoas que, dos mais variados pontos do concelho e até de concelhos vizinhos percorrem, a pé, o longo caminho até à Igreja Matriz.

TEXTO ELSA CARVALHO

Ao destino chegam cansados, muitas vezes com sede e os pés magoados e à sua espera têm, há cerca de sete anos, todo o apoio que precisam. Isto porque a Cruz Vermelha e a Confraria dos Passos estabeleceram uma parceria e asseguraram, desde então, o apoio ao peregrino no dia de S. Bento, dia 11.

Instalam-se junto à capela dos Passos por volta das quatro da manhã, segundo dá conta Assunção Andrade, vice pre-



sidente da delegação de Santo Tirso da Cruz Vermelha, de modo a “preparar tudo para quando começarem a chegar os primeiros peregrinos nós estarmos já ali para os ajudar”. Os primeiros chegam cerca de uma hora e meia mais tarde. A esses, e a todos os outros que vão chegando depois, oferecem-lhes o pequeno-almoço: água, café, leite, café com leite, chá, bolachas e bolos para confortar o estômago. “Temos um enfermeiro que se for preciso tratar os pés dos peregrinos também está lá para isso”, garante Assunção Andrade.

A vice-presidente da Cruz Vermelha assegura que o número de peregrinos tem vindo a aumentar: “começámos com 500, mais ou menos, depois fomos subindo sempre”. Este ano são esperadas cerca de 3000 pessoas. Embora haja peregrinos oriundos de vários locais, Assunção Andrade enumera alguns dos mais comuns: “vêm mais do lado de Lordelo, de Vilarinho, de S. Martinho do Campo e Moreira de Cónegos”.

A maioria, garante, não chega em muito mau estado, “um ou outro é que poderá precisar de algum tratamento, caso contrário não, vêm muito bem, querem é tomar qualquer coisa”. Desde que há cerca de sete anos começaram esta iniciativa que o balanço é positivo e Assunção Andrade garante que tudo tem corrido ‘muito, muito bem’. “Tem sido para nós gratificante ver as pessoas a agradecer-nos e a dizer ‘bem hajam’, para nós é muito bom”,

lembra. Por volta das 11:45 os elementos da Cruz Vermelha e da Confraria dos Passos têm a missão cumprida, é que “a partir dessa hora quem vem para a missa do meio-dia já não vem como peregrino”, explica. |

## ATÉ O NABEIRO AJUDA A PEREGRINAÇÃO

“Sempre que pedimos ajuda aos empresários, eles, para estas coisas estão sensibilizados e dentro do possível têm-nos ajudado muito”, garante a responsável. Os apoios dados à instituição para a peregrinação de dia 11 vêm das mais variadas empresas, desde a fábrica da Vieira de Castro, que fornece bolachas, ao Pão de Açúcar, à Câmara Municipal, à Intraplãs, ao Coelho e Lobão e até mesmo à Delta. “O senhor Nabeiro é, de facto, um homem extraordinário”, afirma Assunção Andrade. As expectativas para o próximo dia 11 são boas, mesmo sabendo que algumas empresas, devido à quantidade de pedidos de ajuda, não poderão dar o mesmo apoio que em anos anteriores. “De qualquer forma, em vez de darmos um bolo, partimos a meio e damos metade, com um cafezinho, com meia de leite, com um chazinho sabe sempre bem”, conclui Assunção Andrade. |



MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO



Rua da Misericórdia, 171  
4780-501 Santo Tirso  
t. 252 808 260 f. 252 808 269  
santacasa@miseriordia-santotirso.org

acompanhe a dinâmica institucional em  
[www.miseriordia-santotirso.org](http://www.miseriordia-santotirso.org)



SIGA-NOS  
NO FACEBOOK



<https://www.facebook.com/MiseriordiaSantoTirso>